



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

WANDERSON RAMON BARBOSA ANDRADE

**MENSURAÇÃO DA COLABORAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL
ENTRE DOCENTES DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

WANDERSON RAMON BARBOSA ANDRADE

**MENSURAÇÃO DA COLABORAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL
ENTRE DOCENTES DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Orientadora: Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga

Coorientador: Profa. Me. Cláudia Holanda Moreira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553m Andrade, Wanderson Ramon Barbosa.
Mensuração da colaboração na educação interprofissional entre docentes da UEPB [manuscrito] / Wanderson Ramon Barbosa Andrade . . - 2022.
43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga , Departamento de Odontologia - CCBS."

"Coorientação: Profa. Ma. Cláudia Holanda Moreira , Departamento de Fisioterapia - CCBS."

1. Interprofissionalidade. 2. Práticas interdisciplinares. 3. Prática colaborativa. I. Título

21. ed. CDD 370

WANDERSON RAMON BARBOSA ANDRADE

MENSURAÇÃO DA COLABORAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL
ENTRE DOCENTES DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Odontologia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Saúde Coletiva.

Aprovada em: 21/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rílva Suely de Castro Cardoso Lucas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Cláudia Santos Martiniano Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela oportunidade de estudar, DEDICO.

“Nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos.” (Ray Kroc)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Scores de classificação do AITCS-E.....	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 –	Secções e itens que compõem o instrumento.....	15
Tabela 1 –	Caracterização da amostra A.....	18
Tabela 2 –	Caracterização da amostra	19
Tabela 3 –	Análise da Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional na Equipe para Educadores (AITCS-E).....	20
Tabela 4 –	Iniciativas pregressas e interesse docente na EIP.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AITCS	Assessment of interprofessional team collaboration scale
AITCS-E	Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID	Corona Vírus Disease
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DE	Dedicação Exclusiva
DF	Distrito Federal
DP	Desvio Padrão
EIP	Educação Interprofissional
EPS	Educação Permanente em Saúde
FNEPAS	Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial de Saúde
PET	Programa de Educação pelo Trabalho
PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação
PUNI	Programa Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde: União a Comunidade
SPSS	Statistical Package for Social Science
SUS	Sistema Único de Saúde
TAI	Termo de Autorização Institucional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
V	Volume

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
©	Copyright
=	Igual
nº	Número

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	14
2.1	Tipo de estudo	14
2.2	Local da Pesquisa	14
2.3	População, amostra, critérios de inclusão e critérios de perda.....	15
2.4	Coleta de dados	15
2.5	Análise dos dados	17
3	Considerações éticas.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	Caracterização da amostra	18
4.2	Mensuração da colaboração interprofissional	19
4.3	Iniciativas docentes de ensino teórico da EIP no período de paralisação das atividades presenciais na UEPB, experiência progressas em iniciativas que abordaram a EIP e disponibilidade para realização de formação na área	21
5	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO COMPLEMENTAR	25
	APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	26
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	27
	ANEXO A – AITCS-E ADAPTADO E VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	28
	ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	40

MENSURAÇÃO DA COLABORAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE DOCENTES DA UEPB

MEASUREMENT OF COLLABORATION IN INTERPROFESSIONAL EDUCATION AMONG UEPB TEACHERS

Wanderson Ramon Barbosa Andrade*
Renata Cardoso Rocha Madruga**

RESUMO

A EIP ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com, de e sobre cada uma delas para melhorar a colaboração e qualidade da assistência nos serviços de saúde, sendo colocada como modelo para superar o frágil sistema assistencial existente nos serviços de saúde, buscando discutir as exigências contemporâneas de modernização dos sistemas de saúde e as complexas necessidades de saúde da população brasileira. Confronta-se, assim, com o desafio de repensar os currículos e as práticas educacionais, com a integração teórico-prática, construída de maneira interprofissional. Entretanto, a EIP encontra resistências na prática docente, sendo justificada pela resistência na mudança das práticas hegemônicas e tradicionais, mas também porque é necessário que se mantenha o aprendizado de conhecimentos e habilidades específicas de cada profissão. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo a mensuração da colaboração interprofissional de docentes que atuam na área de saúde coletiva, no Campus I da UEPB. Tratou-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo e inferencial, com abordagem quantitativa pelo qual se utilizou o instrumento AITCS-E para mensuração da parceria, cooperação e coordenação e da colaboração propriamente dita. Os resultados foram analisados dentro dos intervalos de score propostos pelos idealizadores do instrumento, pelo qual se observou que a amostra analisada caminha em direção à prática colaborativa, isto é, apresenta uma propensão ao desenvolvimento de relações respeitadas, trabalho em equipe, valorização dos diversos pontos de vista e compartilhamento do trabalho de forma equitativa para alcançar objetivos comuns, favorecendo o desenvolvimento de iniciativas interprofissionais na instituição.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Aprendizado colaborativo. Práticas interdisciplinares. Ensino.

ABSTRACT

Interprofessional Education occurs when two or more professions learn with, from and about each of them to improve collaboration and quality of care in health services, being placed as a model to overcome the fragile assistance system that exists in health services, seeking to discuss the contemporary demands of modernization of health systems and the complex health needs of the Brazilian population. It is thus faced with the challenge of rethinking curricula and educational practices, with theoretical and

* Estudante de Graduação em Odontologia na UEPB; wanderson1860@hotmail.com.

** Professora Doutora em Odontologia na UEPB; renatarocha@servidor.uepb.edu.br.

practical integration, built in an interprofessional way. However, interprofessional education encounters resistance in teaching practice, being justified by the resistance to change hegemonic and traditional practices, but also because it is necessary to maintain the learning of specific knowledge and skills of each profession. Therefore, this study aimed to measure the interprofessional collaboration of professors who work in the area of public health, at Campus I of UEPB. It was a cross-sectional, exploratory, descriptive and inferential study, with a quantitative approach through which the AITCS-E instrument was used to measure partnership, cooperation and coordination and collaboration itself. The results were analyzed within the score ranges proposed by the creators of the instrument, through which it was observed that the analyzed sample is moving towards collaborative practice, this is, shows a propensity to develop respectful relationships, team work, valuing different points of view and sharing work equitably to achieve common goals, favoring the development of interprofessional initiatives in the institution.

Keywords: Interprofessionality. Collaborative learning. Interdisciplinary practices. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem em seus princípios ordenadores a integralidade na atenção à saúde (BRASIL, 1990). A efetivação desse princípio, em uma realidade complexa, apresentando crescentes necessidades de saúde dos indivíduos e das comunidades, necessita de um profissional capacitado para trabalhar em equipe (ELY; TOASSI, 2018). Assim, a prática colaborativa entre os profissionais da saúde precisa ser construída como uma premissa para a qualidade da atenção nos serviços de saúde e para a melhoria do ambiente de trabalho. Essa realidade apresenta uma tendência de substituição das práticas isoladas e independente pelo trabalho colaborativo (PEDUZZI et al., 2013).

É diante desse contexto que emerge a necessidade de pensar em um processo de formação pautado nos construtos da Educação Interprofissional (EIP), que ocorre quando “duas ou mais profissões aprendem com, de e sobre cada uma delas para melhorar a colaboração e qualidade da assistência” (BAAR et al., 2008, p. 1).

A EIP formula espaços para o desenvolvimento de práticas colaborativas, discutida ao longo dos últimos 30 anos. Dessa forma, tem favorecido a união de diversas áreas do conhecimento numa dinâmica em que todos aprendam juntos e, juntos, contribuam para melhorar suas respectivas áreas de atuação. A EIP parte de conceitos consagrados na literatura e pesquisas que buscam soluções aos anseios contemporâneos na formação dos recursos humanos em saúde (BARR, 2015; D'AMOUR et al., 2008; MELEIS, 2015).

Apesar de discutida há mais de três décadas, apenas nos últimos dez anos foi possível observar a adesão de metodologias ativas e mudanças nos currículos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, ainda persiste uma lacuna entre o ensino e as necessidades do sistema de saúde (ALMEIDA; SILVA, 2019).

São escassas as iniciativas de EIP nos currículos dos cursos de saúde no Brasil. A grande maioria dos projetos pedagógicos continua organizado de forma fragmentada em componentes curriculares isolados. Isto é, a formação baseada nos conteúdos específicos de cada área, que não promovem a interação entre estudantes das diversas áreas da saúde (ELY; TOASSI, 2018), pautado no modelo biomédico e com ênfase na dimensão anatomopatológico do processo saúde-doença (AGNOL; FEUERWERKER; LLANOS, 1999; PEDUZZI et al., 2013). Assim, os egressos encontram dificuldades para trabalhar de forma colaborativa, resultando na oferta de um processo de cuidado extremamente fragmentado (ELY; TOASSI, 2018).

Adicionalmente, Costa (2016) destaca que as estruturas físicas representam barreiras no contexto universitário. Uma vez que os cursos funcionam em estruturas isoladas, dificultando a integração. Contribuindo com esse cenário, a formação é muito conteudista e dificulta a adoção de estratégias capazes de desenvolver habilidades, atitudes e valores pautados na colaboração.

As iniciativas de reforma no processo de formação em saúde, têm ao longo do tempo, procurado articular a universidade e os serviços de saúde, na tentativa de articular os espaços de formação aos cenários reais de prestação de cuidados de saúde (AGNOL; FEUERWERKER; LLANOS, 1999; PEDUZZI et al., 2013). Ressalta-se como aspecto principal desse processo a intencionalidade para o desenvolvimento de competências colaborativas. (COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019).

Nesse contexto, destacam-se iniciativas nacionais pioneiras, de mudança na lógica de formação dos profissionais de saúde, entre elas, o primeiro instrumento jurídico de cooperação técnica OPAS-Brasil, o Programa Uma Nova Iniciativa na

Educação dos Profissionais de Saúde: União a Comunidade, a política brasileira de Educação Permanente em Saúde (EPS), o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde (FNEPAS), e mais recentemente, a residência multiprofissional em saúde e o Projeto Pró-Saúde e PET-Saúde (AGNOL; FEUERWERKER; LLANOS, 1999; PEDUZZI et al., 2013). Além das disciplinas eletivas e/ou obrigatórias e projetos de extensão em algumas universidades.

O desenvolvimento do debate permitiu determinar a EIP como premissa para o trabalho colaborativo, estando às necessidades sociais e de saúde dos usuários em destaque nesse processo, bem como, superar o atual modelo de fragmentação da formação, que não oferta oportunidades para o aprendizado de forma compartilhada, determinando práticas isoladas. Desta forma, ganha notoriedade no debate sobre a EIP, pontos, como hierarquia, respeito e conhecimento dos papéis dos colegas de trabalho, os quais são vistos, ainda, como problemáticos, reforçando a necessidade de pensar em estratégias, no processo de formação, que incentivem o trabalho em equipe (COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019). Assim como defendem Bridges et al. (2011) e Silva et al. (2019), destacando que oportunidades de EIP auxiliam na formação de profissionais de saúde mais preparados para uma atuação compartilhada, na qual a interdependência das diversas áreas predomina diante da competição e da fragmentação.

Confronta-se, assim, com o desafio de repensar os currículos e as práticas educacionais, com a integração teórico-prática, construída de maneira interprofissional, formando profissionais capazes de constituir redes entre os serviços de saúde, de analisar o contexto social e de estabelecer relações essenciais entre estruturas assistenciais e de ensino/formação (POLETTI; JURDI, 2018).

Nesse sentido, a Resolução Nº 569 de 8 de Dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) coloca a interprofissionalidade como princípio a ser incorporado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, como elemento norteador para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, compondo o perfil dos estudantes desses cursos (BRASIL, 2017). O que já pode ser observado de forma pioneira na Resolução Nº 3, de 21 de junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia que traz em seu Art.10 § II que o cirurgião-dentista deve atuar de forma interprofissional (BRASIL, 2021).

Na reformulação dos currículos, aspectos como, formação docente; comprometimento com as novas práticas; modificação da estrutura da instituição de ensino; democratização da prática pedagógica; problematização das situações de aprendizagem; organização de eixos integradores que articulem saberes das antigas disciplinas; inserção de professores e estudantes em cenários reais e prática da interprofissionalidade devem ser valorizados (POLETTI; JURDI, 2018).

Para Barr (2015), a EIP encontra resistências na prática docente. Segundo o autor, superá-las exige reformulação nos processos de ensino-aprendizagem, suporte institucional, recursos financeiros, capacitação e valorização do corpo docente. Já Peduzzi et al. (2013) destaca que as dificuldades, dúvidas e tensões na operacionalização da EIP ocorre pela resistência na mudança das práticas hegemônicas e tradicionais, e também porque é necessário que se mantenha o aprendizado de conhecimentos e habilidades específicas de cada profissão, isto é, a manutenção das especificidades de cada área. O que corrobora com o descrito por Batista e Batista (2016), afirmando que um desafio apontado na introdução da EIP nos currículos das instituições, refere-se ao lugar do professor como mediador nas situações de aprendizagem ancoradas na EIP. Alguns atributos são indispensáveis

nesse processo, abrangendo um conjunto de dimensões que vão desde as experiências prévias, a intencionalidade para o trabalho em grupo interprofissional, a flexibilidade e a criatividade para vivenciar as situações de maneira compartilhada, conhecimento de dinâmicas de grupo e confiança para trabalhar com grupos interprofissionais.

Mesmo diante de tanta resistência, a EIP e a prática colaborativa apresentam oportunidades de trabalho colaborativo para o desenvolvimento de competências compartilhadas entre docentes e estudantes, desde que vislumbre a melhoria da assistência aos usuários de serviços de saúde (SILVA et al., 2019) assim como contribuir de forma positiva para alguns dos desafios de saúde mais urgentes do mundo, como a detecção, o tratamento e a prevenção de doenças globais, como o HIV/Aids, a tuberculose e a malária; em situações de crise humanitária e conflitos; epidemias e pandemias; e na prevenção e gerenciamento de condições crônicas como a demência, desnutrição e asma (OMS, 2010).

Assim, torna-se evidente, a importância da discussão sobre EIP e a formação de docentes, sendo indispensável um processo formativo para a transformação da realidade nos serviços de saúde e nos cenários universitários (SILVA et al., 2019). Este argumento é reforçado pela elucidação de que a EIP fornece melhores resultados aos usuários através do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores coletivos (PEDUZZI et al., 2013). Além de permitir a ruptura com o ensino uniprofissional existente na formação em saúde, de acordo com a exigência contemporânea de modernização dos sistemas de saúde (SILVA et al., 2019).

A UEPB vem apresentando iniciativas de interprofissionalidade, dentre elas, projetos de extensão, estágios, e mais recentemente, o projeto interministerial (Ministério da Educação e Ministério da Saúde) PET-Saúde / Interprofissionalidade, aprovado por meio da portaria nº421 de 3 de março de 2010 (BRASIL, 2010), que visam alcançar mudanças na educação em saúde, propondo um novo modelo de formação dos recursos humanos em saúde. Vale ressaltar que essas iniciativas são em sua grande maioria liderados por docentes que atuam na saúde coletiva, justificando a necessidade de se conhecer o perfil interprofissional dessa população em especial.

Tomando por base a relevância da EIP para a formação de profissionais de saúde, a elaboração desta pesquisa visa à mensuração da colaboração interprofissional de docentes que atuam na área de saúde coletiva do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Serviço Social, lotados no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo e inferencial, com abordagem quantitativa.

2.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado no município de Campina Grande, estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil.

2.3 População, amostra, critérios de inclusão e critérios de perda

A população foi composta por docentes do Campus I da UEPB pertencentes à área da saúde coletiva dos cursos do CCBS e do curso de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Antes de iniciarmos a coleta de dados foi solicitado a cada departamento o quantitativo total de docentes que atuam na área de saúde coletiva com ou sem formação, por meio do qual foi constatado um total de 57 docentes. Sendo a amostra desta pesquisa composta por 19 docentes, devido a ocorrência de varias pesquisas por questionários virtuais acontecendo de forma simultânea, o que acabou levando a uma procrastinação para responder ao instrumento mesmo diante de varias abordagens, o que representou uma limitação da pesquisa.

Foram incluídos neste estudo todos os docentes efetivos e temporários que atuam na área da saúde no campus I da UEPB e excluídos os indivíduos que não estivessem na ativa, os que durante a fase de coleta dos dados tinham requerido aposentadoria ou licença de qualquer natureza, os afastados de sala de aula para desempenhar funções administrativas, os diretamente envolvidos na pesquisa (Conflito de interesse) e os tutores do PET-Saúde/Interprofissionalidade UEPB (Viés de seleção da amostra).

2.4 Coleta de dados

Para a coleta dos dados foi utilizado o instrumento “Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators (AITCS-E) – Versão português” (© Jason Powell, © Carole Orchard, © Joan Finegan, © Heather Laschinger, 2018), com pequenas adaptações do preâmbulo para adequação ao contexto da UEPB e adição das variáveis de caracterização da amostra (ANEXO A). O AITCS-E é um instrumento diagnóstico desenvolvido para mensurar colaboração interprofissional dos membros de uma equipe de educadores, contendo assertivas consideradas características da colaboração interprofissional “a maneira como uma equipe trabalha e atua”. A escala possui três seções que são consideradas aspectos fundamentais para a prática colaborativa, como se vê no Quadro 01 abaixo.

Também foi utilizado um instrumento complementar elaborado pelos autores desse estudo, contendo 3 assertivas, com o objetivo de responder objetivos específicos não contemplados no instrumento supracitado (APÊNDICE A)

Quadro 1 – Seções e itens que compõem o instrumento.

SECÇÕES	ITENS
I – Parceria (3 itens)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe encontram-se regularmente para discutir o progresso dos estudantes? 2. Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe coordenam todos os aspectos do programa (ex: cursos teóricos, cursos práticos, laboratórios, agenda, campo de práticas,

	<p><i>políticas/procedimentos) com base nas necessidades de aprendizagem dos estudantes?</i></p> <p>3. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe estão envolvidos na definição de atividades de aprendizagem para cada curso?</i></p>
<p>II – Cooperação (6 itens)</p>	<p>1. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe compartilham poder uns com os outros?</i></p> <p>2. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe respeitam-se e confiam uns nos outros?</i></p> <p>3. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe estabelecem um sentimento de confiança entre os membros da equipe?</i></p> <p>4. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe distribuem igualmente as metas acordadas entre os membros da equipe?</i></p> <p>5. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe incentivam e apoiam a comunicação aberta, incluindo colegas e estudantes nas reuniões da equipe?</i></p> <p>6. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe defendem que o líder (coordenador do curso/ano) da equipe varie dependendo das necessidades do trabalho?</i></p>
<p>III – Coordenação (2 itens)</p>	<p>1. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe escolhem juntos o líder para a equipe?</i></p> <p>2. <i>Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe apoiam abertamente a inclusão de estudantes nas reuniões da equipe?</i></p>

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

A pontuação obtida pelos respondentes indica seu nível geral de concordância com os itens em uma escala de Likert de cinco pontos, onde 01 indica uma menor concordância e 05 uma maior concordância com os itens do instrumento.

O instrumento encontra-se em processo de validação, sendo este estudo fase constituinte deste processo, por meio de uma parceria interinstitucional na qual serão compartilhados os resultados da coleta com a instituição coparticipante.

Os dados foram coletados a partir de questionários virtuais, aplicados pelo Google Forms e enviados/disponibilizados por meio das plataformas Whatsapp ©, Telegram ©, G-mail © e em eventos oficiais promovidos pela UEPB no seu canal no YouTube ©. A escolha pelo questionário virtual aconteceu devido ao comprometimento da pesquisa de campo no contexto da pandemia global causada pela COVID-19, respaldada pelos achados de Mota (2019), que aponta alguns benefícios na utilização do Google Forms ©, como a possibilidade de acesso em qualquer local e horário, facilidade de uso, proteção ao meio ambiente, agilidade na coleta de dados e análise dos resultados.

A escolha pelos questionários virtuais também levou em consideração o MEMORANDO CIRCULAR/UEPB/PROGRAD/0016/2020, que versa sobre o perfil tecnológico de estudantes e professores da Instituição. As consultas buscaram conhecer a disponibilidade e os usos da internet e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) por parte de professores e estudantes da graduação. O questionário aplicado aos docentes obteve 522 respondentes. Destes, 72,80% afirmaram possuir computador e fazer uso individual do equipamento. Outros 26,63% disseram que fazem o uso compartilhado do computador, enquanto menos de 1% disse não possuir computador. Em relação ao acesso à internet, todos os docentes responderam positivamente, sendo que 82,57% afirmaram acessar a internet pelo computador e pelo smartphone. Com relação ao domínio das tecnologias utilizadas, mais da metade dos docentes (56,24%) afirmou ter bom domínio e 22,12% julgaram ter excelente domínio. Apenas 5,31% dos docentes afirmaram possuir domínio não satisfatório (UEPB, 2020). Diante dos resultados se observou um cenário promissor para coleta virtual.

Previamente a coleta dos dados foi realizado um estudo piloto com o objetivo de testar a plataforma de coleta dos dados e fazer alguns ajustes quanto à objetividade e clareza das perguntas do questionário, detectando os possíveis problemas e adequando o instrumento.

2.5 Análise dos dados

Os dados obtidos foram submetidos à análise por meio do programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0. Inicialmente foram realizadas a análise descritiva das variáveis de caracterização da amostra e das variáveis adicionadas para responder às indagações específicas. Na sequência, se realizou a análise estatística do AITCS-E, para responder o objetivo principal da pesquisa. Para tanto, foram calculadas a média, o desvio padrão e a soma de cada item das três subescalas do AITCS-E. Por meio da soma dos itens se obteve a pontuação de cada uma das subescalas. Já o cálculo da média total, desvio padrão e a soma do instrumento de forma geral, isto é, da colaboração interprofissional propriamente dita, se realizou por meio da soma das pontuações das subescalas.

3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi aprovado pelo parecer nº 4.096.989 e pela Plataforma Brasil – CAEE 33652620.8.0000.5187, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (ANEXO B). Após o convite de participação, os docentes tiveram acesso a toda metodologia, riscos, benefícios e o que lhe é assegurado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) adicionado antes do instrumento no formulário (ANEXO A). Foi solicitado aos responsáveis institucionais, da instituição proponente e coparticipante, a assinatura do Termo de Autorização Institucional (TAI) para realização da pesquisa e utilização do questionário (APÊNDICES B e C).

O estudo levou em conta os princípios éticos apontados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, minimizando riscos e, potencializando os benefícios e garantindo a privacidade e a confidencialidade dos participantes deste estudo, no entanto, os respondentes também foram avisados previamente que os dados serão apresentados em congressos, encontros de pesquisa, jornais e/ou revistas científicas do país ou do exterior (BRASIL, 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da amostra

A amostra analisada incluiu mais docentes do sexo feminino (n=14, 73,7%) do que masculino (n=5, 26,3%). No tocante à maior titulação que possuem, a grande maioria é de doutores (n=14, 73,7%) e os demais são mestres (n=5, 26,3%). Foi possível constatar ainda, que a amostra foi predominantemente formada por docentes graduados em Farmácia (n=5, 26,3%) e Odontologia (n=5, 26,3%), seguidos por Fisioterapia (n=3, 15,8%), Educação Física (n=2, 10,5%), Enfermagem (n=2, 10,5%), Psicologia (n=1, 5,3%) e Serviço Social (n=1, 5,3%). No tocante ao vínculo que mantém com a instituição 78,9% (n=15) da amostra são efetivos e 21,1% (n=4) temporários. Já em relação a carga horária semanal, mais da metade (n=13, 68,4%) são Dedicção Exclusiva (DE), 21,1% (n=4) apresentam jornada de trabalho de 40h e os demais 10,5% (n=2) 20h semanais. Conforme tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra A.

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	14	73,7
Masculino	5	26,3
Maior titulação		
Doutorado	14	73,7
Mestrado	5	26,3
Qual a sua formação profissional?		
Educação Física	2	10,5
Enfermagem	2	10,5
Farmácia	5	26,3
Fisioterapia	3	15,8
Odontologia	5	26,3
Psicologia	1	5,3
Serviço Social	1	5,3
Qual o vínculo que você mantém com a instituição?		

Efetivo	15	78,9
Temporário	4	21,1
Carga horária semanal		
20h	2	10,5
40h	4	21,1
Dedicação Exclusiva	13	68,4

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

A média de idade foi de 47,8 anos (DP 11,0, intervalo 28 a 62 anos), o tempo médio de prática desde a obtenção do registro profissional foi de 22,6 anos (DP 11,0, intervalo 5 a 40 anos), o tempo médio de trabalho como docente foi de 18,8 anos (DP 9,9, intervalo de 4 a 35 anos) e o tempo médio de trabalho com sua equipe atual da instituição de ensino foi de 12,1 anos (DP 9,2, intervalo de 1 a 34 anos), como pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização da amostra B.

Variável	Mín	Máx	Média	Desvio Padrão
Idade	28	62	47,84	11,037
Tempo de prática em anos (desde a obtenção do registro)	5	40	22,63	11,016
Tempo de trabalho como professor (em anos)	4	35	18,89	9,960
Tempo de trabalho com sua equipe atual da faculdade (em anos)	1	34	12,16	9,209

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

4.2 Mensuração da colaboração interprofissional

Para resposta ao principal objetivo levantado pela pesquisa, isto é, a mensuração da colaboração interprofissional dos docentes que atuam na área de saúde coletiva na UEPB, foi utilizada a AITCS-E, conforme tabela 3. Cujos resultados encontrados foram interpretados utilizando-se os intervalos de classificação propostos pelos idealizadores do instrumento, como se esclarece na Figura 1.

Figura 1 – Scores de classificação do AITCS-E.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Tabela 3 - Análise da Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional na Equipe para Educadores (AITCS-E).

Itens e Subescala	Soma	Média	Desvio Padrão
Parceria	213	3,74	0,813
Questão 21	73	3,84	0,688
Questão 22	72	3,79	0,855
Questão 23	68	3,58	0,902
Cooperação	454	3,98	0,852
Questão 24	73	3,84	0,765
Questão 25	83	4,37	0,684
Questão 26	81	4,26	0,733
Questão 27	74	3,89	0,737
Questão 28	80	4,21	0,713
Questão 29	63	3,32	1,057
Coordenação	146	3,84	1,027
Questão 30	70	3,68	1,204
Questão 31	76	4,00	0,817
Colaboração	813	3,89	9,155

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Como exposto, percebe-se que as três subescalas parceria, cooperação e coordenação, apresentaram média igual a 3,74, 3,98 e 3,84 respectivamente. A pontuação das três subescalas pertencem ao mesmo intervalo do score “caminhando para a colaboração”. Já em relação a média geral da escala de colaboração, se constatou um resultado de 3,89, também pertencente ao mesmo intervalo de score, sendo, portanto, classificado como “caminhando para a colaboração”.

Nesse sentido, Orchard et al., (2012) colocam as subescalas como atributos da colaboração e as definem da seguinte forma: parceria “capacidade de criação de relacionamentos abertos e respeitosos em que todos os membros trabalham juntos de forma, equitativa para alcançar resultados compartilhados”, cooperação “capacidade de ouvir e valorizar os pontos de vista de todos os membros da equipe e contribuir com seus próprios pontos de vista” e coordenação “capacidade de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos mútuos”.

De acordo com Powell (2018), é possível definir que o grupo avaliado caminha para desenvolvimento de relações respeitadas, pelas quais todos os membros trabalham juntos, valorizam os pontos de vista uns dos outros e compartilham o trabalho de forma equitativa para alcançar objetivos comuns. Logo, a colaboração do corpo docente pode exercer efeito na qualidade da educação que os discentes recebem, formando profissionais mais propensos a atuar de forma colaborativa nos serviços de saúde.

Não foram encontrados estudos antecedentes na literatura que buscaram mensurar a colaboração interprofissional entre educadores em instituições de ensino brasileira para subsidiar discussões. Contudo, percebeu-se a partir dos achados na literatura, que apesar dos desafios relacionados à EIP na realidade brasileira, muitos avanços já ocorreram e que o desenvolvimento docente, para atuar de forma efetiva nestes cenários, se configura como aspecto fundamental na consolidação da EIP no Brasil.

4.3 Iniciativas docentes de ensino teórico da EIP no período de paralisação das atividades presenciais na UEPB, experiência pregressas em iniciativas que abordaram a EIP e disponibilidade para realização de formação na área.

Tabela 4 - Iniciativas pregressas e interesse docente na EIP.

Variável	N	%
Você utilizou ou adaptou estratégias para o ensino teórico e prático com enfoque na EIP no período de paralisação das atividades presenciais devido à COVID-19 ?		
Sim	7	36,8
Não	11	57,9
Não se aplica	1	5,3
Você já participou de eventos científicos, cursos, capacitações, especializações, projetos de extensão ou pesquisa e PETs com enfoque na EIP ?		
Sim	9	47,4
Não	10	52,6
Você possui disponibilidade para participar de workshops, formações ou treinamentos com enfoque na EIP ?		
Sim	12	63,2
Não	7	36,8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Conforme a tabela 4, a maioria dos docentes (n=11, 57,9%), não adaptou estratégias para o ensino teórico e ou prático com enfoque na EIP durante a pandemia causada pela COVID-19 até o momento do encerramento da coleta dos dados, enquanto 36,8% (n=7) relataram que utilizaram ou adaptaram estratégias, já para 5,3% (n=1) a pergunta não se aplicava.

No tocante à participação pregressa em eventos, cursos, capacitações, especializações, projetos de extensão ou pesquisa e PETs com enfoque na EIP, 52,6% (n=10) relataram que já participaram e 47,4% (n=9) que não participaram. Por fim, a maioria (63,2%, n=12) assinalou que possui disponibilidade para participar de eventos com enfoque na EIP, entretanto uma parcela significativa dos docentes (n=7, 36,8%) assinalou que não possui disponibilidade.

Embora, a maioria dos docentes não tenham adaptado estratégias ancoradas na EIP durante a paralisação das atividades presenciais em virtude da pandemia, até o momento da coleta observamos que a grande maioria já apresenta experiências prévias com o tema e intencionalidade para maior aprofundamento, corroborando com os escritos de Reeves (2016), que destaca a importância do docente como mediador nas situações de aprendizagem, de modo que as experiências prévias e a intencionalidade são colocadas como premissas para o desenvolvimento de competências colaborativas.

De forma geral, os resultados demonstram um cenário promissor para discussões e avanços importantes para implantação de iniciativas que visam uma melhoria da prática colaborativa e a mudança no processo formativo de recursos humanos em saúde dentro da instituição.

5 CONCLUSÃO

A amostra analisada foi composta predominantemente por docentes do gênero feminino com carreiras longas e estáveis. O grupo analisado apresenta os aspectos de parceria, cooperação e coordenação, bem como, a própria colaboração, “caminhando em direção à prática colaborativa” e com forte tendência para uma “boa colaboração”, visto que os resultados obtidos estão limítrofes a essa classificação, o que favorece o desenvolvimento de iniciativas interprofissionais na instituição.

Foram constatadas iniciativas pontuais de utilização do ensino teórico e prático baseado na EIP durante o período que compreende a paralisação das atividades presenciais motivadas pela COVID-19.

Por fim, observa-se a necessidade da oferta de formações docentes e o desenvolvimento de novos estudos qualitativos que permitam avaliar a concepção sobre a educação interprofissional, de maneira que outros docentes de diferentes áreas se percebam e movimentem-se em direção a prática colaborativa, visando a consolidação e fortalecimento da EIP na UEPB.

REFERÊNCIAS

AGNOL, Clarice Maria Dall et al. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 5, 1999.

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves. A Educação Interprofissional e os avanços do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

BARR, H. et al. *Effective Interprofessional Education: argument, assumption & evidence*. Oxford: Blackwell, 2005.

BARR, H. *Interprofessional education. The genesis of a global movement*. 2015.

BATISTA, Nildo Alves et al. Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1705-1715, 2018.

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 202-204, 2016.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, p. p. 10-p. 10, 2002.

Brasil. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução de nº. 466/2012. Brasília – DF. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde/Ministério da Educação. Portaria de nº. 421/2010. Brasília – DF. 2010.

BRIDGES, DianeR et al. Interprofessional collaboration: three best practice models of interprofessional education. **Medical education online**, v. 16, n. 1, p. 6035, 2011.

COSTA, Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 197-198, 2016.

COSTA, Marcelo Viana da; AZEVEDO, George Dantas; VILAR, Maria José Pereira. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 64-76, 2019.

D'AMOUR, Danielle et al. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC health services research**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2008.

DA UNIÃO, Diário Oficial. MINISTÉRIO DA SAÚDE CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE RESOLUÇÃO CNS Nº 569, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2017.

ELY, Luciane Ines; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1563-1575, 2018.

MELEIS, Afaf I. Interprofessional education: A summary of reports and barriers to recommendations. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 48, n. 1, p. 106-112, 2016.

MOTA, Janine Silva da. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

ORCHARD, Carole A. et al. Assessment of interprofessional team collaboration scale (AITCS): development and testing of the instrument. **Journal of continuing education in the health professions**, v. 32, n. 1, p. 58-67, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. 2010.

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 977-983, 2013.

POLETTI, Patricia Rios; JURDI, Andrea Perosa Saigh. A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer

a educação interprofissional em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1777-1786, 2018.

Powell, Jason, "Explaining Collaboration in Nursing Education Programs" (2018). Electronic Thesis and Dissertation Repository. 5783.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 185-197, 2016.

SILVA, G. T. R. et al. Interprofessional education: reflections on health training in Brazil. **Nursing & Care Open Access Journal**, v. 6, n. 5, p. 158-160, 2019.

UEPB. PROGRAD divulga dados de questionários sobre o perfil tecnológico de docentes e estudantes da UEPB. MEMORANDO CIRCULAR/UEPB/PROGRAD/0015/2020. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO COMPLEMENTAR

Instrumento Complementar

Start of Block: Instrumento Complementar

X+

Q01 Você utilizou/adaptou estratégias para o ensino teórico e prático com enfoque na Educação Interprofissional (EIP) no período que compreende a paralisação das atividades presenciais da UEPB devido à pandemia causada pela COVID-19?

- Sim
- Não
- Não se aplica
-

X+

Q02 Você já participou de eventos científicos, cursos, capacitações, especializações, projetos de extensão, projetos de pesquisa e Programas de Educação pelo Trabalho (PET) com enfoque na Educação Interprofissional (EIP)?

- Sim
- Não
-

X+

Q03 Você possui disponibilidade para participação em workshops, formações ou treinamentos com enfoque na Educação Interprofissional (EIP)?

- Sim
- Não

End of Block: Instrumento Complementar

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado "Educação Interprofissional - Concepções dos docentes da UEPB" desenvolvida pelo aluno Wanderson Ramon Barbosa Andrade do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Renata Cardoso Rocha Madruga.

Campina Grande - PB, 11 de junho de 2020.



Professor Eli Brandão da Silva
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Universidade Estadual da Paraíba - CNPJ: 12.671.814/0001-37
Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB, CEP 58429-
500, Fone/Fax: 83 3315.3300

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

Instituição coparticipante: Western University – Canadá

Pesquisador colaborador: Neicula de Paula Carneiro Porto Gomes - Pós-doutoranda.

Estamos cientes da intenção e autorizamos a utilização do questionário "Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators (AITCS-E) – Versão português" pelo projeto intitulado "Educação Interprofissional – Concepção dos docentes da UEPB", desenvolvido pelo aluno Wanderson Ramon Barbosa Andrade do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga.

Canadá, 14 de Junho de 2020.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Western University - Canadá
1151 Richmond Street
London, Ontario, Canada, N6A 3K7
Tel: 519-661-2111

ANEXO A – AITCS-E ADAPTADO E VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators (AITCS-E) – Versão português

Start of Block: TCLE



Q01 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **Educação Interprofissional - Concepções de docentes da UEPB**, sob a responsabilidade de: Wanderson Ramon Barbosa Andrade e da orientadora: Prof. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga, de forma totalmente voluntária.

Levando-se em consideração o contexto de isolamento social e a impossibilidade da assinatura física do presente termo, após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, marque ao final da página que "leu e está de acordo". É de suma importância que você guarde em seus arquivos uma cópia do presente termo.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O principal objetivo desta pesquisa é conhecer a concepção dos docentes que atuam na UEPB sobre o ensino teórico e prático da Educação Interprofissional (EIP), tendo como objetivos específicos identificar fragilidades e potencialidades da EIP; desafios e caminhos para integração curricular; iniciativas sobre o ensino teórico e prático da EIP no período que compreende a paralisação das atividades presenciais da UEPB devido à pandemia causada pela COVID-19; experiências pregressas dos docentes em eventos científicos, cursos, capacitações, especializações, projetos de extensão, projetos de pesquisa e Programas de Educação pelo Trabalho (PET) com enfoque na EIP e a disponibilidade dos docentes para realização de formação em EIP. A coleta acontecerá em dois momentos distintos, no primeiro momento serão coletados os dados quantitativos, a partir de questionário digital (Google Forms) utilizando-se o instrumento "Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators (AITCS-E) – Versão português", seguido da coleta dos dados qualitativos, através da técnica de Grupo Focal (GF) na modalidade remota (à distância) na plataforma GSuíte (Google Meet). O GF será realizado em dia e horário previamente acordados, e gravado em formato de vídeo por meio da própria plataforma, sendo conduzido por um moderador e um observador. Já o questionário será enviado/disponibilizado através da plataforma WhatsApp, e-mail, QR Code e página oficial da UEPB. Ressaltamos que você poderá solicitar pelo e-mail: meuperfilinterprofissional@gmail.com um resumo e interpretação de sua pontuação no instrumento (Perfil Interprofissional/Colaborativo).

Durante a realização do GF a previsão de risco é mínima. Pode acontecer um desconforto para você durante sua condução, pois você responderá na presença de outros docentes, do moderador e do observador.

No entanto, estes riscos serão minimizados pela garantia que o moderador e observador estarão atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto e pelo reforço da importância do sigilo antes do início e no final do GF. Durante a aplicação dos questionários e realização do GF sugerimos que você busque um lugar silencioso, confortável e com boa iluminação, o instrumento terá um layout simples e sem cores vibrantes e será lhe fornecido ajuda técnica para acesso ao questionário e plataforma do GF caso seja necessário.

A sua participação não garantirá benefícios individuais, mas contribuirá na produção de conhecimentos favoráveis à reflexão e discussões acerca da implementação da educação interprofissional nos cursos diversos cursos da UEPB. Ao término das fases que compõem esse estudo pretende-se realizar workshops, formações e treinamentos, sendo-lhe garantido o direito de participação.

Cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde:

Ressaltamos que apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados e que você poderá ser incluído no grupo experimental.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados a você e/ou familiares.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo.

Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Renata Cardoso Rocha Madruga, através dos telefones (83) 99312-5236 ou através dos e-mails: renatarocha@servidor.uepb.edu.br, ou do endereço: Prédio do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Rua Domitila Cabral de Castro, Universitário, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3326/33153325. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Educação Interprofissional - Concepções de docentes da UEPB e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu

_____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, aceito este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

- Eu declaro que concordo em participar desse estudo
- Não concordo em participar desse estudo

End of Block: TCLE

Start of Block: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

X=

Q02 Participante da Pesquisa

- Email _____
-

X=

Q03 Qual a Universidade/Fundação/Faculdade que você leciona?

- _____
-

X=

Q04 Qual o campus que você atua (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII ou "não se aplica")?

- _____
-

X+

Q05 Qual o centro que você atua (CCBS, CCT, CCSA, CCJ, CEDUC, CCAA, CH, CCHA, CCBSA, CCHE, CCEA, CCTS ou "não se aplica")?

 X+

Q06 Em qual curso de graduação você atua?

 X+

Q07 Carga horária semanal:

T20h

T40h

Dedicação Exclusiva DE

Outro _____

 X+

Q08 Assinale que tipo de vínculo trabalhista você mantém com a instituição:

Efetivo

Temporário/Substituto

Convidado/Visitante

X=

Q09 Você encontra-se afastado de sala de aula para desempenhar funções administrativas?

- Sim
 Não

.....

X=

Q10 Você requereu aposentadoria ou licença de qualquer natureza (concedida ou em análise)?

- Sim
 Não

.....

X=

Q11 Sexo

- Masculino
 Feminino

.....

X=

Q12 Idade:

- _____

.....

Q13 Maior titulação

- Graduação (Bacharelado/Licenciatura)
- Especialista
- Mestrado
- Doutorado
- Outro _____
-

Q14 Assinale a sua Formação Profissional e área de concentração (Ex: Odontologia - Saúde Coletiva)

- _____
-

Q15 Tempo de prática na profissão em anos (desde a obtenção do registro profissional):

- _____
-

Q16 Tempo de prática como professor (em anos):

- _____
-

Q17 Tempo de trabalho com sua equipe atual da faculdade (em anos):

- _____

End of Block: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Start of Block: ESTUDO DE INTERESSE INTERPROFISSIONAL

ESTUDO DE INTERESSE INTERPROFISSIONAL

Por favor, leia a seguinte definição de Educação Interprofissional (EIP) e responda as questões abaixo:

Definição de Educação interprofissional: "ocorre quando alunos ou membros de duas ou mais profissões aprendem com, a partir e sobre o outro para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado." (CAIPE, 2013)

X-

Q18 **Quão importante você acha que a Educação Interprofissional é para as posteriores relações de trabalho colaborativo?**

- Muito importante
 - Importante
 - Indiferente
 - Não é importante
 - Não é muito importante
-

X-

Q19 **Como é estabelecida a Educação Interprofissional em seu programa ou ambiente profissional?**

- Muito estabelecida
 - Estabelecida
 - Algumas atividades
 - Não estabelecida
 - Não muito estabelecida
-

X-

Q20 **Quão envolvido você acha que seu programa ou ambiente profissional está em relação a Educação Interprofissional e/ou Interprofissionalismo?**

- Muito envolvido
- Envolvido
- Não tenho certeza
- Não envolvido
- Não muito envolvido

End of Block: ESTUDO DE INTERESSE INTERPROFISSIONAL

Start of Block: ESCALA DE AVALIAÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA EQUIPE PARA EDUCADORES

Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional na Equipe para Educadores (AITCS-E) C Orchard & N Gomes, 2018 *Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators (AITCS-E)*© C Orchard & J Powell, 2014. O AITCS-E é um instrumento diagnóstico desenvolvido para mensurar a colaboração interprofissional dos membros de uma equipe de educadores. Consiste de 11 assertivas consideradas características da colaboração interprofissional (a maneira como uma equipe trabalha e atua). Os itens da Escala representam três elementos que são considerados fundamentais para o Interprofissionalismo. Estas subescalas são: (1) Parceria – 3 itens, (2) Cooperação –6 itens e (3) Coordenação – 2 itens. **Pontuação da AITCS.** Os respondentes indicam seu nível geral de concordância com os itens em uma escala de classificação de cinco pontos que varia de 1= "Nunca"; 2= "Raramente"; 3= "Às vezes"; 4= "Na maioria das vezes"; e, 5= "Sempre". O tempo previsto para completar o instrumento é de aproximadamente 6 minutos.

Instruções:

Por favor, assinale a opção que melhor reflete *(neste momento)* como sua equipe e você, como membro desta equipe, trabalham ou atuam em equipe.

Nunca	Raramente	Às vezes	Na maioria das vezes	Sempre
1	2	3	4	5

Start of Block: AITCS-E- Seção I: PARCERIA

X+

Q21 Seção 1: PARCERIA

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Na maioria das vezes	Sempre
1. Encontram-se regularmente para discutir o progresso dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

X+

Q22 Seção 1: PARCERIA

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Na maioria das vezes	Sempre
2. Coordenam todos os aspectos do programa (ex: cursos teóricos, cursos práticos, laboratórios, agenda, campo de práticas, políticas/procedimentos) com base nas necessidades de aprendizagem dos estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

X+

Q23 Seção 1: PARCERIA

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Na maioria das vezes	Sempre
3. Estão envolvidos na definição de atividades de aprendizagem para cada curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

End of Block: AITCS-E- Seção I: PARCERIA

Start of Block: AITCS-E-Seção II- COOPERAÇÃO



Q24 Seção II- COOPERAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
4. Compartilham poder uns com os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Q25 Seção II- COOPERAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
5. Respeitam-se e confiam uns nos outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Q26 Seção II- COOPERAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
6. Estabelecem um sentimento de confiança entre os membros da equipe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

X-

Q27 Seção II- COOPERAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
7. Distribuem igualmente as metas acordadas entre os membros da equipe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

X-

Q28 Seção II- COOPERAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
8. Incentivam e apoiam a comunicação aberta, incluindo colegas e estudantes nas reuniões da equipe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

X-

Q29 Seção II- COOPERAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
9. Defendem que o líder (coordenador do curso/ano) da equipe varie dependendo das necessidades do trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

End of Block: AITCS-E-Seção II- COOPERAÇÃO

Start of Block: AITCS-E-Seção III- COORDENAÇÃO

X=

Q30 Seção III- COORDENAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
10. Escolhem juntos o líder para a equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

X=

Q31 Seção III- COORDENAÇÃO

Quando estamos trabalhando em equipe, todos os membros da minha equipe...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Maioria das vezes	Sempre
11. Apoiam abertamente a inclusão de estudantes nas reuniões da equipe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

End of Block: AITCS-E-Seção III- COORDENAÇÃO

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL - CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA UEPB

Pesquisador: RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 33652620.8.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.096.989

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa intitulado lê-se: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL - CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA UEPB.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral, lê-se: Conhecer a concepção dos docentes da UEPB e pertencentes à área de saúde coletiva dos cursos de saúde do CCBS e do curso de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) do Campus I da UEPB sobre o ensino teórico e prático da EIP. E como objetivos específicos lê-se:

- Identificar a concepção dos docentes sobre as fragilidades e potencialidades da EIP;
- Identificar a concepção dos docentes sobre os desafios e caminhos para integração curricular entre os cursos do CCBS e o curso de Serviço Social do Campus I da UEPB;
- Identificar iniciativas dos docentes sobre o ensino teórico e prático da EIP no período que compreende a paralisação das atividades presenciais da UEPB devido à pandemia causada pela COVID-19;
- Identificar experiências progressas dos docentes em eventos científicos, cursos, capacitações, especializações, projetos de extensão, projetos de pesquisa e Programas de Educação pelo Trabalho (PET) com enfoque na EIP;
- Identificar a disponibilidade dos docentes para realização de formação em EIP;
- Realizar a ampla aplicação do questionário (docentes de todos os cursos e campus) visando à

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.096.989

obtenção de um banco de dados que poderá subsidiar pesquisas futuras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apresenta os riscos e benefícios da pesquisa e aponta como minimizar os possíveis riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa intitulada lê-se: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL - CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA UEPB apresenta grande relevância científica e social e seus achados trarão grande contribuição para a área de conhecimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta todos os termos obrigatórios para o desenvolvimento de pesquisa com seres humanos.

Recomendações:

Recomenda-se inserir no TCLE o item indenização ao participante conforme preconiza a resolução 466/2012 da CONEP M/S:

g) explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; e

h) explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Ainda, a pesquisadora deverá apresentar os relatórios parcial e final quando da pesquisa ao CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o presente estudo encontra-se com uma fundamentação teórica aprofundada, de natureza acadêmica - científica que trará grandes contribuições educacionais, científicas e sociais; encontra-se com clareza metodológica e atende aos preceitos éticos, atinente à pesquisa com seres humanos, com base na Resolução 466/2012 e 510/2016, normais operacionais da CONEP / MS e suas complementares, somos de parecer FAVORÁVEL à sua realização.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1578196.pdf	16/06/2020 23:19:21		Acelto

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 4.096.988

Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	16/06/2020 23:17:15	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Outros	TERMOCOMPROMISSO.pdf	16/06/2020 22:51:39	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Outros	TAIUEPB.pdf	16/06/2020 22:46:30	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Outros	INSTRUMENTOAITCS.pdf	16/06/2020 22:44:23	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Outros	INSTRUMENTOCOMPLEMENTAR.pdf	16/06/2020 22:41:51	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal.pdf	16/06/2020 22:35:59	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Outros	TAICOPARTICIPANTE.pdf	16/06/2020 22:30:34	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Outros	TCFV.pdf	16/06/2020 22:28:25	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracoodeconcordancia.pdf	16/06/2020 22:24:44	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	16/06/2020 22:24:15	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/06/2020 22:22:28	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	16/06/2020 22:07:23	RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 18 de Junho de 2020

Assinado por:

**Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Barúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor e pela sua infinita misericórdia derramada sobre a minha vida, bem como por iluminar a minha mente nos momentos difíceis, dando-me força e coragem para seguir.

Aos meus pais, Juarez e Rosicleide, por terem me dado força e o suporte financeiro para chegar a esse momento e por seu exemplo de honestidade e companheirismo. Aproveito também a oportunidade para agradecer por todos os ensinamentos e o amor dedicado, amo vocês.

À minha esposa, Rayssa, pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo e pela compreensão nos momentos de ausência, te amo.

À minha irmã, Jéssica, por acreditar no meu sonho e por me ensinar a partilhar.

Aos meus avós, Ercília, João, Josefa e Cosme pelo exemplo de luta.

À minha tia, Joene (in memoriam), por seu exemplo de força e fé na vida, sua partida precoce deixou uma saudade inexplicável, sinto sua falta. Um dia estaremos juntos.

A todo a minha família pelo incentivo e por acreditarem na minha competência ao se oferecerem para serem meus primeiros pacientes, amo todos vocês.

À minha orientadora, Prof. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga, que me auxiliou e esteve presente sempre que necessitei, contribuindo não só para o desenvolvimento do presente trabalho, mas para tantos outros desenvolvidos durante toda minha graduação. Também pela sua amizade e exemplo de profissionalismo. Minha eterna gratidão.

Aos estudantes, preceptores, tutores e coordenadora geral do PET-Saúde Interprofissionalidade UEPB, especialmente ao meu Grupo Tutorial do Cinza. Vocês me ensinaram a ser melhor.

Aos professores que aceitaram participar dessa banca por suas contribuições para melhoria do trabalho.

A todos os meus amigos, com quem divido todas as minhas alegrias e angústias, especialmente à Wanessa, Adilson, Mateus, Ygor, Fernanda e Paula Mariane. Vocês foram essenciais nessa jornada.

À minha dupla de clínica, Taís, pelos bons momentos que compartilhamos e pelas oportunidades de aprendizado. Sucesso.